



## Newsletter Fundação Pulido Valente



O Conselho de Administração da Fundação reuniu, no dia 21 de junho com o Dr. Paulo Fernandes, do Museu de Lisboa, para avaliar a oportunidade de revisão do protocolo que os herdeiros do Professor Pulido Valente assinaram em 1982, no âmbito da doação à Câmara Municipal de Lisboa do quadro de Abel Manta, A Leitura.

O protocolo, assinado há mais de 40 anos previa a exibição em permanência do quadro. No entanto, por razões diversas, o Museu não tem conseguido cumprir essa exigência, pelo que ficou acordado que iremos propor a introdução de uma cláusula do contrato que preveja a possibilidade de utilização do quadro em iniciativas realizadas pela Fundação Pulido Valente, visando um maior conhecimento da vida e obra das personalidades nela representadas e da época em que viveram. Recordamos, a este propósito, o conjunto de palestras sobre algumas dessas figuras marcantes da cultura portuguesa, realizadas em 2021 e 2022, no Palácio Pimenta, por iniciativa conjunta da Fundação e do Museu de Lisboa.

**Reunião na Ordem dos Médicos sobre o Registo de Saúde Eletrónico**



Realizou-se, no dia 26 de junho, na Ordem dos Médicos, uma reunião da Plataforma Reforçar o SNS, da qual a Fundação Pulido Valente faz parte, para retomar a questão do Registo de Saúde Eletrónico (RSE), no momento da entrada em funções do novo Governo e respetiva Ministra da Saúde. Nesta reunião foi comentado o Relatório do Conselho Nacional de Saúde – Para um melhor Sistema de Informação de Saúde ao Serviço das Pessoas, tendo os presentes considerado ser este um bom ponto de partida, para sensibilizar as autoridades de saúde para a necessidade de implementação do RSE.

Nesta reunião foram definidos um conjunto de iniciativas, nomeadamente a reformulação do documento que tem servido de base às interações da Plataforma com os responsáveis da Saúde e o seu envio á Ministra da Saúde, a elaboração de um parecer sobre o documento do CNS, bem como a realização de reuniões com os responsáveis desta entidade e da Convenção Nacional de Saúde e Bastonário da Ordem dos Médicos.

## Sessão de apresentação do Fórum Técnico-Científico Médico (ForTeM)



Teve lugar, no passado dia 4 de julho, na Ordem dos Médicos, a sessão de apresentação do Fórum Técnico-Científico Médico (ForTeM). Este fórum, que resulta de uma iniciativa da Ordem dos Médicos, junta pela primeira vez, numa única plataforma, as organizações médicas de cariz técnico-científico que mais fomentam e divulgam a ciência e o conhecimento médico em Portugal.

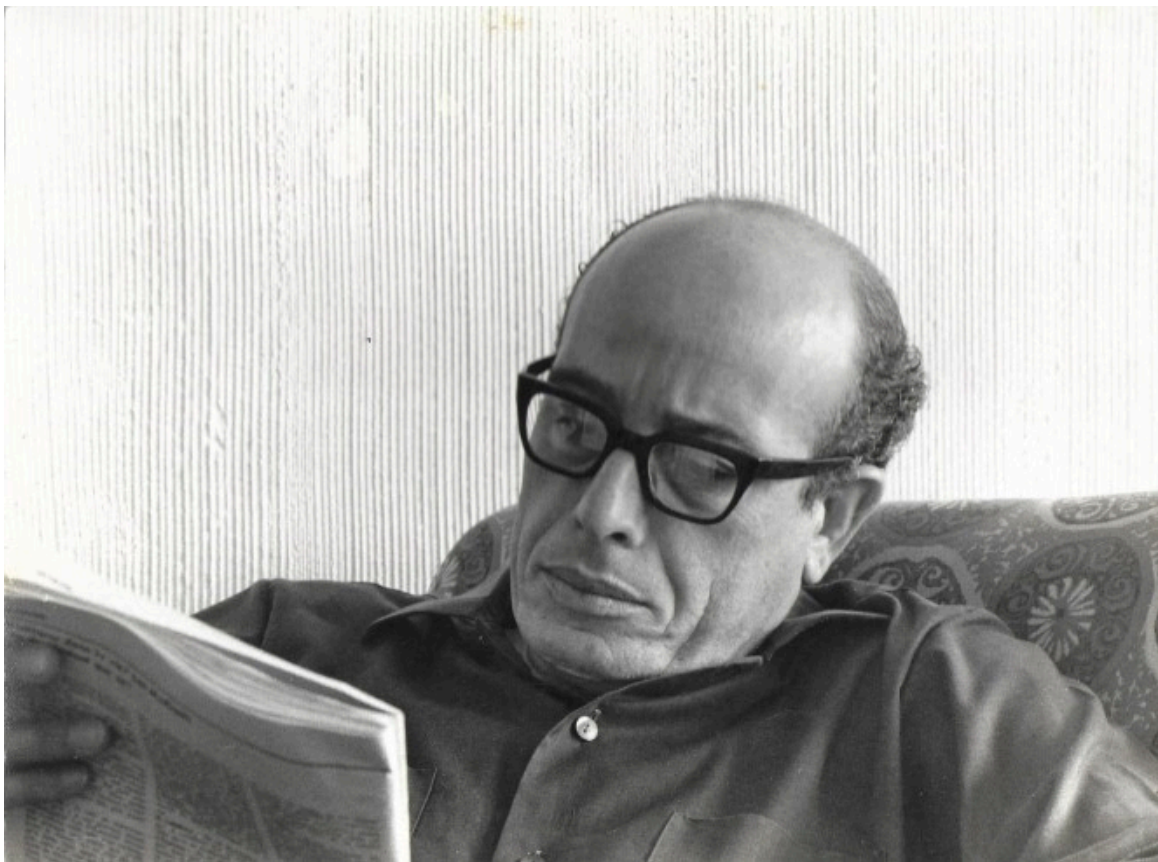
Será um espaço de debate e reflexão científica, técnica e formativa, constituído pelos colégios de especialidade, subespecialidade e competências da Ordem dos Médicos, as Escolas Médicas Portuguesas e as Sociedades Científicas Médicas

A sessão de apresentação contou com a presença do Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, Helena Canhão, presidente do Conselho de Escolas Médicas Portuguesas, Luís Abranches Monteiro, presidente da Associação Portuguesa de Urologia, a mais antiga sociedade científica em Portugal, e tem como orador convidado Jaime Branco, Professor Catedrático na Nova Medical School. espaços do HPV.

## Lançamento de livro sobre Sobrinho Simões



Realizou-se, no dia 8 de julho, na Sala do âmbito Cultural do El Corte Ingles, uma sessão de apresentação do livro - A última lição de Sobrinho Simões- do Jornalista Luís Osório sobre o Professor Manuel Sobrinho Simões, membro do nosso Conselho Consultivo. O livro, em formato de entrevista realizada ao longo de dois anos, cobre as várias facetas da sua vida como aluno, médico, professor e homem de família e foi apresentado pelo autor e pelo Psiquiatra José Gameiro.



### **In Memoriam**

#### **Fernando Manuel dos Santos Pulido Valente – 21 de Agosto de 1924**

Há 100 anos, nasceu em Lisboa, aquele que viria a ser o principal obreiro e impulsionador da nossa Fundação, criada em 1991, em memória de seu Pai, o médico Francisco Pulido Valente.

Depois de uma vida em que esteve sempre presente uma participação cívica e política, primeiro como membro do MUD Juvenil nas lutas contra a ditadura de Salazar e, mais tarde, no movimento sindical, enquanto funcionário da Philips Portuguesa (o que lhe valeu uma reforma antecipadíssima com pouco mais de 50 anos), Fernando Pulido Valente nunca deixou de se envolver nos movimentos sociais no seu bairro, na Ordem dos Engenheiros, nas autarquias e, também, em organizações especializadas como a Sociedade Portuguesa de Radiologia.

Manteve sempre um enorme interesse pela Ciência e a Cultura, realizando, por iniciativa própria, estudos sobre radiações ou pesquisas históricas.

A ele se deve a criação da Fundação Francisco Pulido Valente e muitas das iniciativas que tornaram esta instituição uma referência na sociedade portuguesa, lutando pelo Estatuto de Utilidade Pública (atribuído desde 1996) e estabelecendo uma parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para um Prémio dedicado à Investigação em Ciência (recentemente renomeado Prémio João Monjardino).

O meio intelectual em que cresceu (todas as figuras representadas no quadro A Leitura, de Abel Manta, eram visitas regulares de casa de seus Pais) e a forte influência de seu irmão mais velho, Francisco Eduardo, morto aos 26 anos com septicémia (militante do Partido Comunista, médico e grande amigo de Fernando Lopes Graça) conduziram-no para uma forte consciência social e ideias pró-comunistas que o levaram ao Aljube em

março de 1947 (durante 3 meses), onde ocupou a cela (curro) ao lado da de Mário Soares.

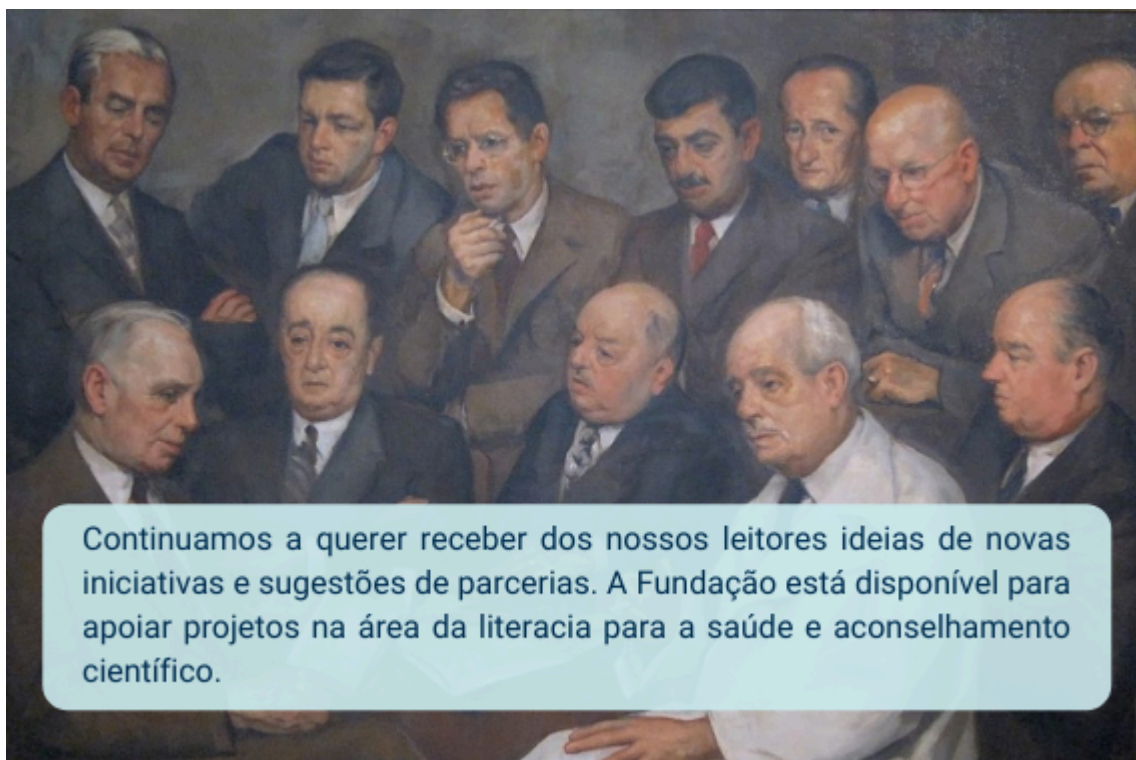
O afastamento do Partido Comunista era previsível depois dos acontecimentos na Checoslováquia e das inúmeras questões colocadas por quem pensava pela sua própria cabeça.

Em termos profissionais, estudou engenharia eletrotécnica, no Instituto Superior Técnico, e fez carreira na multinacional holandesa Philips (da qual não guardou boas memórias como atrás referido). Paralelamente, e com grande empenhamento, desenvolveu uma atividade de enorme importância no quadro dos tratamentos radiológicos, fazendo equipa com o físico Silvino Cordeiro, no acompanhamento de uma das primeiras unidades de Raio X instalada no consultório do Dr Idílio de Oliveira. O trabalho destes dois técnicos foi pioneiro no controlo e vigilância das doses de radiação, quer na perspetiva dos doentes, quer dos profissionais de saúde.

Em termos familiares o testemunho vem de quem escreve estas palavras, que sempre o viu como um exemplo e modelo a seguir, nomeadamente, nos valores éticos, morais e de justiça, que sempre pautaram a sua vida.

A Fernando Pulido Valente se deve o livro In Memoriam – Francisco Pulido Valente (1ª edição de 1989 e 2ª edição de 2009) e muita da informação que hoje a nossa Fundação coloca à disposição de todos.

Em cada iniciativa, em cada publicação, em cada momento da vida da Fundação Pulido Valente, está a marca que Fernando Pulido Valente deixou.



**FUNDAÇÃO FRANCISCO PULIDO VALENTE**



Se não pretende receber comunicação da Fundação [clique aqui](#)